

EDITORIAL

É com grande satisfação que lançamos o primeiro volume da Revista Ayika. Esse volume se torna um marco no momento em que vemos o Brasil rumo ao caos e a destruição da política ambiental, com a diminuição da participação da sociedade civil nas discussões ambientais, o aumento de focos de incêndios criminosos, garimpos ilegais, desastres causados por mineradoras e os maiores índices de desmatamento das últimas décadas, além das tentativas de grupos políticos de extrema direita em reduzir o poder das leis ambientais estabelecidas, a partir da fragilidade social do país diante da pandemia do coronavírus e em meio aos devaneios de rompimento com a ordem democrática.

A Revista Ayika, como outros meios de divulgação científica nesse momento crítico e de embate à desinformação apresenta trabalhos e pesquisas que tenham como tema, avanços nas ciências ambientais, na análise de problemas que envolvem a sociedade e o seu desenvolvimento, no aprofundamento de debates contemporâneos dos problemas ambientais, desastres e configurações epistemológicas sobre a questão ambiental, em âmbito local, regional e global, na difusão de novos métodos e tecnologias que demonstrem soluções sustentáveis para a manutenção da vida. Nesse contexto, o periódico recebe trabalhos inéditos de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual.

Neste número damos início com artigos que tratam de algumas dessas temáticas. Os artigos publicados são: “Desenvolvimento e ambiente no semiárido: notas sobre as bases epistemológicas de estudos da desertificação no Brasil”. Esse artigo discute a problemática da seca e do desenvolvimento no Semiárido nordestino, para isso traz uma análise das principais contribuições de autores(as) que abordam o assunto, assim como, os principais documentos institucionais que estabelecem os marcos referenciais de ação.

O segundo artigo, “Análise multitemporal dos padrões de uso e cobertura da terra, a

partir de dados da plataforma google earth engine para a Ilha de Itaparica - Bahia, Brasil”. Neste estudo, o autor aborda as mudanças nos padrões de uso e cobertura da Terra ocorridas na Ilha de Itaparica localizada na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil, utilizando para isso dados e informações disponíveis na plataforma de Google Earth Engine (GEE) e seus respectivos recursos de pré-processamento e processamento. A escala multitemporal definida teve como períodos 2000-2002, 2006-2008 e 2012-2014.

Somando-se a esses dois artigos apresentamos também o artigo: “A relação entre agricultura, degradação do solo e tempestades de areia”. Este artigo discute as tempestades de areia e poeira do ponto de vista da degradação dos solos estimulada pelas atividades agrícolas. Com isso, apresenta uma revisão histórica da agricultura no mundo, analisando conceitos e fundamentos sobre degradação do solo e tempestade de areia.

Por fim, o último artigo “Pistas para pensar que sustentabilidade queremos” é fruto de uma palestra proferida pela professora Dra. Catherine Prost do POSGEO/UFBA no projeto Quartas Ambientais do Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental e Gestão Sustentável do Território da UNEB – Serrinha, que discute a questão ecológica como pauta da política internacional na era da globalização, abordando assim, a questão ambiental a partir do método dialético.

Gostaríamos de agradecer inicialmente aos autores por creditar confiança e publicar na nossa revista; aos editores e revisores que generosamente contribuíram nas tarefas que envolveram a publicação.

Jucélia Macedo Pacheco
Bruno Leonardo Gonçalves e Castro
Editores